



## TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: IMPACTO E CONSIDERAÇÕES.

Valerio, Eliane Queiroz <sup>1</sup>  
Silva, Rodrigo Guilhen e <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar a reação entre a tecnologia e o desenvolvimento social infantil. Nesse contexto, é importante compreender tanto os benefícios quanto os desafios que a exposição excessiva às tecnologias pode trazer para as crianças. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica, identificando estudos relevantes que abordassem essa temática. A análise desses estudos mostrou que a tecnologia pode exercer tanto um papel positivo, ao promover a aprendizagem e a sociabilidade, quanto negativo, ao contribuir para o isolamento e a falta de habilidades sociais. É importante compreender a relação entre tecnologia e desenvolvimento cognitivo infantil, a fim de promover o seu uso de forma adequada e saudável. Conclui-se, então, que o uso consciente e equilibrado das tecnologias é fundamental para garantir um desenvolvimento saudável e harmonioso das crianças.

**Palavras Chave:** Infância; Desenvolvimento Social; Tecnologias.

### ABSTRACT

This article aims to investigate the relationship between technology and child social development. In this context, it is important to understand both the benefits and challenges that excessive exposure to technology can bring to children. To do so, a literature review was conducted, identifying relevant studies that addressed this issue. The analysis of these studies showed that technology can play both a positive role, promoting learning and sociability, and a negative role, contributing to isolation and lack of social skills. Understanding the relationship between technology and child cognitive development is important in order to promote its use in an appropriate and healthy manner. It is therefore concluded that conscious and balanced use of technology is essential to ensure healthy and harmonious child development.

**Keywords:** Child; Social Development; Tecnologys

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. [liaqueirozvalerio5@gmail.com](mailto:liaqueirozvalerio5@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. [guilhen78@gmail.com](mailto:guilhen78@gmail.com)



## Introdução

O desenvolvimento cognitivo e social infantil é uma área de estudo que suscita grande interesse em diversos campos, incluindo a psicologia. O avanço da tecnologia e sua expansão para diversas áreas da nossa vida tem despertado discussões acerca de seus impactos, especialmente quando se trata do desenvolvimento social infantil. As crianças estão cada vez mais expostas às tecnologias desde muito cedo, o que levanta questões sobre como essa exposição pode influenciar seu desenvolvimento social (CUNHA & SOUZA, 2023).

Com o avanço cada vez mais acelerado da tecnologia e sua presença constante no cotidiano das crianças, torna-se relevante compreender o impacto desse uso no desenvolvimento cognitivo infantil.

Segundo Santos (2020), essa compreensão dos processos que influenciam o desenvolvimento durante a infância é fundamental para a promoção de estratégias e intervenções adequadas. Nos últimos anos, a tecnologia tem se tornado cada vez mais presente no cotidiano das crianças, levantando questões sobre seus efeitos nas mais diversas áreas do desenvolvimento infantil.

A interação social das crianças é um componente essencial para o seu desenvolvimento pleno e para a criação de laços interpessoais. Como apontado por Sarmiento (2020), com a crescente presença da tecnologia na sociedade contemporânea, torna-se relevante compreender o impacto que o uso dessa tecnologia pode ter no desenvolvimento social infantil.

A tecnologia tem potencial para promover o desenvolvimento infantil, uma vez que oferece diversas ferramentas interativas, possibilitando a exploração e experimentação de diferentes conceitos (SOUSA; MIOTA; CARVALHO, 2011). Jogos educativos, por exemplo, podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas das crianças. Além disso, a tecnologia pode facilitar o acesso a informações e estimular a criatividade.

Nos últimos anos, o avanço tecnológico tem transformado profundamente a forma como interagimos com o mundo ao nosso redor. Essa evolução digital também



tem impacto significativo no desenvolvimento social das crianças, uma vez que elas estão cada vez mais expostas às tecnologias desde cedo (LOPES et al., 2021).

No entanto, é necessário questionar quais são os efeitos dessa exposição no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Como apontado por Rizólio et al. (2020), estudos têm mostrado que o tempo excessivo gasto em frente às telas pode levar a problemas como déficit de atenção, dificuldades de concentração e atrasos no desenvolvimento da linguagem. Além disso, o uso passivo da tecnologia, ou seja, apenas consumir conteúdo sem interação, pode limitar a capacidade da criança de explorar e experimentar o mundo real.

Será que o uso excessivo das tecnologias pode prejudicar a sua capacidade de interação e convívio social? Ou será que as tecnologias podem, de fato, ser aliadas no aprendizado e na sociabilidade infantil? Nesse contexto, torna-se essencial compreender como a tecnologia pode ser utilizada de forma saudável e benéfica para o desenvolvimento infantil.

Portanto, entende-se que o desenvolvimento social infantil é uma área de estudo de extrema importância e que tem sido influenciada pela crescente presença da tecnologia na sociedade contemporânea. Nesse contexto, é relevante compreender o impacto do uso da tecnologia no desenvolvimento das crianças.

Este artigo tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre essa relação e discutir os impactos da tecnologia no desenvolvimento social da criança, a fim de fornecer uma visão atualizada sobre esse tema.

Para tanto, adotou-se uma abordagem de leitura analítica de livros, textos e artigos relacionados ao tema, buscando embasamento teórico para abordar a problemática do uso da tecnologia por crianças e sua influência no desenvolvimento social e comportamental infantil. A metodologia de pesquisa utilizada foi a revisão bibliográfica, mais especificamente uma revisão sistemática de conteúdo. Para isso, foi realizada uma busca em livros e plataformas científicas de circulação nacional e internacional, considerando-se especialmente a atualidade científica, embora também se tenham utilizado publicações antigas relevantes para o embasamento teórico do trabalho.

Na coleta e análise dos textos, foi aplicada a técnica de Análise de Conteúdo, uma metodologia de pesquisa que permite descrever e interpretar o conteúdo de falas,

documentos, textos, entre outros (BARDIN, 2010). Essa abordagem permite uma descrição sistemática e pode ser qualitativa ou quantitativa, possibilitando a identificação de novos significados por meio da reinterpretação dos textos.

## **Desenvolvimento**

### Breve histórico sobre concepção de infância

A infância é uma fase crucial no desenvolvimento humano, caracterizada por mudanças significativas no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional. Através do estudo da história da infância, pode-se compreender como as concepções e práticas em relação às crianças têm evoluído ao longo dos tempos.

Ao longo dos anos, a concepção e o entendimento da infância têm passado por transformações significativas, refletindo mudanças nas práticas sociais e nas relações entre adultos e crianças (SARMENTO, 2016).

Inicialmente, é importante ressaltar que a percepção e o tratamento dado à infância variam de acordo com as diferentes sociedades e culturas. No entanto, a concepção moderna de infância como uma fase separada e distinta da vida começou a se desenvolver no século XVII, a partir do Iluminismo.

Nessa época, houve uma valorização do conhecimento e a criança passou a ser vista como um ser em desenvolvimento, merecedor de cuidados e educação adequados (ARIÈS, 1981).

Ao longo do século XIX e XX, a história da infância se desdobrou em diferentes perspectivas e contextos. Estudos etnográficos realizados por antropólogos e historiadores revelaram que as experiências e práticas de infância variavam de acordo com a classe social, gênero e etnia (MAGALHAES; MAGALHÃES, 2019). Essa abordagem interdisciplinar permitiu uma compreensão mais ampla e detalhada da infância em diferentes sociedades e desde então a infância tem sido um tema que desperta interesse em diferentes áreas de estudo, como a sociologia, a psicologia e a história, entre outros.

No campo da sociologia, o avanço das teorias sociais da infância têm destacado a importância de se compreender a infância como uma construção social.



A partir de análises culturais, essas teorias afirmam que a infância não é uma categoria universal e imutável, mas sim uma construção social que varia de acordo com o contexto histórico e cultural (JAMES & PROUT, 2015). Essa visão tem permitido entender a infância não apenas como uma fase de desenvolvimento, mas como uma posição social ocupada pelas crianças dentro da sociedade.

Na história, a concepção da infância também tem sido objeto de estudo. Pesquisas têm mostrado que as percepções e práticas em relação às crianças mudaram ao longo dos séculos. A abordagem histórica tem revelado como as concepções de infância foram influenciadas por fatores sociais, econômicos e políticos, como a urbanização, a industrialização e as transformações na família (SARMENTO; CERISARA, 2007). Esses estudos têm contribuído para desmistificar noções essencialistas de que a infância é uma fase imutável e universal.

Recentemente, a psicologia também tem se voltado para o estudo da infância, buscando compreender o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Novas abordagens teóricas têm enfatizado a importância dos processos interativos entre a criança e seu contexto social na formação de sua identidade e no desenvolvimento de habilidades e competências (PATTO, 2022).

Essa perspectiva tem reforçado a ideia de que a infância é um período de aprendizado e construção de significados. Dessa forma, o avanço científico nesta área é fundamental para a compreensão da infância como um fenômeno social e histórico em constante transformação (SARMENTO, 2022).

Ao compreender a infância como uma construção social e que ela muda de acordo com o contexto cultural, histórico e social em que se está inserida, pode-se contemplar segundo Silva (2020), que os avanços tecnológicos, por exemplo, tiveram um impacto significativo na vida das crianças, modificando as formas de brincar e se relacionar com as mídias.

Revelando então, importantes transformações nas concepções e práticas em relação às crianças ao longo do tempo (JAMES & PROUT, 2015).

Tecnologia e o desenvolvimento social infantil

A rápida evolução da tecnologia tem trazido inúmeros benefícios para a sociedade, mas também tem levantado questões e desafios em diversas esferas e pesquisas têm se concentrado na análise das experiências e práticas de infância em contextos contemporâneos.

Os avanços tecnológicos, por exemplo, tiveram um impacto significativo na vida das crianças, modificando as formas de brincar e se relacionar com as mídias. O aumento do acesso à tecnologia tem suscitado preocupações sobre o impacto do uso da tecnologia pelas crianças. Segundo Souza et al. (2023), a rápida evolução dos dispositivos tecnológicos, como smartphones, tablets e computadores, tem levado a um uso cada vez mais precoce desses dispositivos por crianças de diversas faixas etárias levantando questões sobre seus efeitos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Segundo Menezes, Amaral e Hernández (2018), a tecnologia pode ser uma aliada no processo de aprendizagem, pois permite a criação de ambientes virtuais que estimulam o desenvolvimento cognitivo das crianças de maneira lúdica e interativa.

De acordo com Sousa, Moita e Carvalho (2011), o contato com tecnologias como tablets e smartphones pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem e comunicação das crianças, já que elas têm acesso a diferentes mídias e recursos que estimulam a imaginação e a expressão verbal.

O desenvolvimento infantil é um processo complexo que envolve a interação de diversos fatores, como ambiente, interações sociais e estímulos cognitivos. A tecnologia, quando utilizada de forma adequada, pode oferecer benefícios significativos para o desenvolvimento das crianças. Estudos têm mostrado que a utilização de aplicativos educacionais e programas interativos pode estimular habilidades cognitivas, como a resolução de problemas, a criatividade e o raciocínio lógico (SOUSA; MOITA; CARVALHO, 2011).

A tecnologia ainda proporciona acesso a diferentes formas de conhecimento, expandindo as oportunidades de aprendizado das crianças. Por exemplo, a internet permite o acesso a informações que podem enriquecer o desenvolvimento acadêmico e cultural das crianças (OLIVEIRA, 2023). Jogos digitais também podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras e coordenação visomotora das crianças (OLIVEIRA, 2023).



Hoje em dia é notório que a tecnologia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social, proporcionando uma série de avanços em diferentes áreas. Na área da comunicação, por exemplo, Levy (1999), cita que o surgimento da internet e das redes sociais revolucionou a forma como nos relacionamos e compartilhamos informações. Isso permitiu uma maior conexão entre pessoas e comunidades, oportunizando interação social, ampliando o acesso ao conhecimento e promovendo a disseminação de ideias.

Além disso, a tecnologia tem contribuído para melhorias na saúde, com o desenvolvimento de equipamentos e procedimentos médicos mais avançados, bem como para a educação, com a utilização de recursos digitais que proporcionam uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, (GENTILE; CHOO 2019). Ela também tem sido fundamental no campo da sustentabilidade, possibilitando a criação de soluções mais eficientes para o uso de recursos naturais e a redução do impacto ambiental.

Os estudos sobre a relação entre tecnologia e desenvolvimento social infantil são diversos e apresentam perspectivas distintas. Pesquisas apontam que o contato com as tecnologias desde cedo pode ser benéfico, pois expõe as crianças a diferentes formas de conhecimento possibilitando a interação educativa e social.

Segundo Fink, Mélo e Israel (2019), um uso equilibrado da tecnologia pode contribuir para o desenvolvimento social da criança, quando utilizado como meio de acesso a informações, recursos educacionais e oportunidades de interação com outras crianças de diferentes contextos culturais.

É importante destacar que o desenvolvimento tecnológico nem sempre é acompanhado por um desenvolvimento social equilibrado. Araújo, Silva e Mattos (2019) afirmam que a exclusão digital é um desafio a ser enfrentado, uma vez que nem todos têm acesso às tecnologias e aos benefícios que elas proporcionam. Isso gera uma disparidade socioeconômica, ampliando as desigualdades já existentes na sociedade.

No entanto, deve-se considerar também os possíveis efeitos negativos do uso excessivo da tecnologia no desenvolvimento infantil. O tempo gasto em frente às telas pode levar a problemas como déficit de atenção, dificuldades de concentração e atrasos no desenvolvimento da linguagem. Além disso, o uso passivo da tecnologia,

ou seja, apenas consumir conteúdo sem interação, pode limitar a capacidade das crianças de explorar e experimentar o mundo real (LOPES et al., 2021).

O uso excessivo ou inadequado da tecnologia pode trazer desafios para o desenvolvimento infantil. Estudos têm associado o uso excessivo de dispositivos tecnológicos a problemas de saúde, como a obesidade e distúrbios do sono (GHASEMIRAD; KETABI; FAYYAZISHISHAVAN, et al. (2023). Além disso, de acordo com Lopes et al. (2021), o uso desenfreado da tecnologia pode levar a um isolamento social, prejudicando o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças.

Segundo Câmara et al. (2020), o uso excessivo da tecnologia pode levar a um isolamento social, prejudicando a capacidade de interação da criança com os outros e afetando diretamente o desenvolvimento das habilidades sociais.

De acordo com Cunha & Souza (2023), o uso da tecnologia pode levar a uma redução do tempo dedicado a atividades de interação social presencial, como brincadeiras em grupo, o que pode impactar negativamente o desenvolvimento do senso de cooperação e empatia.

Para Rocha. Et al.(2022), é possível observar um declínio na capacidade de comunicação verbal das crianças que aliam seu desenvolvimento à exposição excessiva a dispositivos tecnológicos, pois esses dispositivos não estimulam a troca de experiências e interações interpessoais.

Segundo Silva e Silva (2017), a tecnologia pode expor as crianças a conteúdos inadequados e prejudiciais, como jogos violentos ou conteúdos de natureza sexual, que podem influenciar negativamente seu desenvolvimento social e emocional.

Cunha e Souza (2023), alertam para os possíveis prejuízos do uso excessivo da tecnologia no desenvolvimento cognitivo infantil, como a redução do tempo dedicado a atividades físicas e de interação social presencial, o que pode impactar negativamente o desenvolvimento global da criança.

Segundo Santos (2020), essa exposição excessiva a estímulos tecnológicos pode afetar a capacidade de atenção das crianças, uma vez que a rápida alternância de atividades e estímulos pode dificultar a focalização em tarefas específicas por períodos prolongados.



O uso excessivo e inadequado da tecnologia pode levar ao isolamento social e prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais. O tempo gasto em atividades digitais pode reduzir o tempo disponível para interações sociais presenciais, o que pode impactar negativamente as habilidades de comunicação e interação social das crianças.

Além do próprio uso da tecnologia, fatores como o contexto familiar, o acesso a recursos tecnológicos, a qualidade dos programas e aplicativos utilizados, o tipo de conteúdo consumido, o tempo de exposição e a mediação dos pais também podem influenciar os efeitos da tecnologia no desenvolvimento social infantil.

### Tecnologia e mediação dos pais

A rápida evolução da tecnologia tem afetado todos os aspectos da vida moderna, inclusive a infância. O uso de dispositivos eletrônicos, como smartphones e tablets, tornou-se uma realidade inevitável para muitas crianças na atualidade (MPBA, 2022).

Nesse contexto, há preocupações crescentes em relação ao controle do uso da tecnologia pelas crianças e torna-se crucial analisar a importância da mediação dos pais, responsáveis e educadores como uma medida eficaz para mitigar possíveis riscos associados ao uso inapropriado ou excessivo dessas tecnologias.

A era digital trouxe consigo uma ampla gama de tecnologias que têm se tornado cada vez mais presente no cotidiano das crianças. No entanto, o uso dessas tecnologias e a preocupação com o controle por parte dos pais e educadores têm gerado debates e questionamentos sobre os impactos na infância. Segundo o relatório NMC/CoSN Horizon Report: 2018 K-12 Edition (Johnson, Becker, Estrada, & Freeman, 2018), é fundamental compreender os benefícios e desafios do uso da tecnologia na infância, bem como a importância do controle parental nesse contexto.

A educação digital e o estabelecimento de limites são estratégias essenciais para o equilíbrio entre o mundo virtual e real, possibilitando que as crianças aproveitem as vantagens da tecnologia sem comprometer seu bem-estar.

Segundo Siqueira e Freire (2021), a era tecnológica tem proporcionado benefícios significativos no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, quando



utilizado de forma adequada os dispositivos eletrônicos pode melhorar habilidades como resolução de problemas, criatividade e colaboração. Além disso, a tecnologia também pode ser uma ferramenta educacional valiosa.

No entanto, é fundamental que seu uso seja limitado e supervisionado, garantindo um equilíbrio saudável entre as experiências off-line e on-line das crianças, pois de acordo com Nobre et al.(2021) , o uso excessivo da tecnologia pode acarretar em problemas para as crianças, causando isolamento social, falta de atividade física e até mesmo problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão.

Entende-se com isso, que pais, educadores e sociedade de forma geral desempenham um papel crucial nesse processo, orientando o uso da tecnologia e promovendo atividades alternativas que estimulem o desenvolvimento emocional e social das crianças. É fundamental que os pais estabeleçam limites de tempo de tela, incentivando a prática de atividades físicas, interações sociais e outras formas de entretenimento saudáveis (JOHNSON et al., 2018).

O controle paterno também envolve educar as crianças sobre o uso responsável da tecnologia. Ensinar sobre a importância da privacidade online, segurança na internet e conscientização sobre os riscos do cyberbullying são aspectos essenciais para proteger as crianças no ambiente digital. Segundo Neumann e Missel (2019), os pais devem acompanhar as atividades online das crianças, verificando os sites visitados, os aplicativos utilizados e os contatos virtuais.

Os pais desempenham um papel fundamental em estabelecer limites adequados e orientar o uso saudável da tecnologia pelas crianças. É necessário monitorar o tempo e o tipo de conteúdo que as crianças têm acesso, buscando equilibrar o uso da tecnologia com outras atividades importantes para o seu desenvolvimento. O uso da tecnologia pode expor as crianças a riscos como cyberbullying, predadores online e vazamento de informações pessoais (OFCOM, 2021).

Para Smith et al. (2017), a comunicação aberta e honesta entre pais e filhos é fundamental para estabelecer o controle paterno sobre o uso da tecnologia. Os pais devem estar dispostos a ouvir as preocupações das crianças e fomentar discussões sobre a importância de um uso equilibrado da tecnologia.

Os pais e cuidadores também devem servir de exemplo para as crianças no que diz respeito ao uso adequado da tecnologia. Ao mostrar um comportamento exemplar, como evitar o uso excessivo de dispositivos eletrônicos durante momentos em família, os pais incentivam as crianças a adotarem hábitos saudáveis no uso da tecnologia. É necessário ensinar as crianças sobre os riscos e cuidados a serem tomados no uso da tecnologia, promovendo uma consciência digital desde cedo (OFCOM, 2021).

Portanto, a educação digital e o estabelecimento de limites são estratégias essenciais para o equilíbrio entre o mundo virtual e real, possibilitando que as crianças aproveitem as vantagens da tecnologia sem comprometer seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

## **Resultados e discussões**

Ao revisar os estudos encontrados, pode-se identificar que a relação entre tecnologia e desenvolvimento social infantil é complexa e multifacetada e tem sido amplamente discutida nos últimos anos, sendo explorado tanto os aspectos positivos quanto os desafios a serem considerados.

As análises feitas nos artigos mostram que o uso adequado da tecnologia pode trazer benefícios para o desenvolvimento cognitivo infantil, melhorando as habilidades de resolução de problemas, raciocínio lógico e coordenação motora, além de oferecer acesso a uma vasta quantidade de informações, estimulando a curiosidade e a criatividade das crianças.

Contudo, os resultados também apontam para os potenciais efeitos negativos da exposição excessiva às tecnologias na infância. O uso indiscriminado de dispositivos eletrônicos pode levar ao isolamento social, uma vez que as crianças tendem a se isolar em suas telas, deixando de interagir fisicamente com outras crianças, podendo prejudicar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, essenciais para a formação dos laços sociais.

Os textos analisados mostram que o tempo gasto em frente às telas pode levar a problemas como déficit de atenção, dificuldades de concentração e atrasos no

desenvolvimento da linguagem. Além disso, o uso passivo da tecnologia, sem interação, pode limitar a capacidade de exploração e experimentação do ambiente físico.

Sendo assim, observa-se que o uso equilibrado de dispositivos eletrônicos pode trazer benefícios às crianças, é fundamental que haja um controle e uma mediação adequada por parte dos pais e educadores. A qualidade dos conteúdos acessados, a duração e o contexto do uso tecnológico são fatores importantes a serem considerados.

É necessário encontrar um equilíbrio no uso da tecnologia no contexto do desenvolvimento infantil. Estabelecer limites de tempo para o uso de tecnologia é fundamental para garantir que as crianças tenham também oportunidades de brincar, interagir socialmente e explorar o ambiente físico. Além disso, é importante oferecer atividades alternativas que estimulem a criatividade, como leitura de livros, jogos ao ar livre e projetos artísticos.

Outro fator relevante é a mediação parental no uso da tecnologia. De acordo com Rizólio e Ccorsolini-Comin (2020), a presença e a orientação dos pais no uso da tecnologia pelas crianças é fundamental para garantir um uso equilibrado e consciente, evitando possíveis riscos e maximizando os benefícios para o desenvolvimento cognitivo.

Essa mediação dos pais e cuidadores deve ser baseado em limites claros, educação digital, diálogo aberto e bom exemplo dos mesmos. Ao adotar abordagens saudáveis, é possível maximizar os benefícios da tecnologia e proteger as crianças de seus riscos potenciais.

Portanto, é fundamental promover o uso saudável da tecnologia no contexto do desenvolvimento infantil. Isso inclui estabelecer limites de tempo para o uso de dispositivos eletrônicos, oferecer atividades alternativas que estimulem a interação social e o contato com o mundo real, e monitorar o tipo de conteúdo acessado. Além disso, é importante promover a educação digital desde cedo para que as crianças saibam utilizar a tecnologia de forma segura e consciente.

## **Considerações Finais**



A tecnologia desempenha, indiscutivelmente, um papel crucial no desenvolvimento social. Seu potencial para melhorar a vida das pessoas é evidente em diversas áreas, desde comunicação e saúde até educação e sustentabilidade.

A tecnologia desempenha um papel importante no desenvolvimento infantil, proporcionando oportunidades de aprendizado, estimulação cognitiva e acesso a interação social. Sendo inegável os benefícios para a vida das crianças e desenvolvimento das mais variadas habilidades, portanto, é preciso ressaltar nesse trabalho a importância da inclusão digital, promovendo o acesso às tecnologias e capacitando as populações mais vulneráveis, garantido que o desenvolvimento social das crianças seja amplamente alcançado.

O uso da tecnologia na infância é um tema complexo e vem sendo bastante explorado nos meios acadêmicos e de estudos e embora a tecnologia traga benefícios significativos, seu uso descontrolado e inapropriado pode acarretar em riscos para o desenvolvimento infantil, comprometendo aspectos sociais, emocionais e cognitivos.

Estudos mostram que o uso excessivo da tecnologia pode levar à redução da interação presencial, problemas de sono, obesidade infantil, dificuldades de aprendizado e até mesmo problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão.

Além disso, é fundamental que a tecnologia seja utilizada de forma ética e responsável, considerando os impactos que ela pode ter no desenvolvimento social da criança e na sociedade como um todo. Os desafios relacionados à privacidade, segurança e ética devem ser abordados de maneira adequada, a fim de proteger os direitos e interesses da criança.

Coletivamente, o progresso tecnológico deve ser orientado por princípios que buscam a melhoria da qualidade de vida e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Somente através de uma abordagem equilibrada entre tecnologia e desenvolvimento social, podemos alcançar um futuro sustentável e promissor para todos e em especial para as crianças.

Em síntese, o desenvolvimento social infantil está intrinsecamente ligado à forma como as crianças são expostas às tecnologias, e o uso desta tecnologia na infância é uma realidade presente e cada vez mais constante em nossa sociedade.



Portanto, é necessário estabelecer diretrizes claras para o uso dessas tecnologias, garantindo um equilíbrio entre o mundo digital e o mundo físico. Promover a interação face a face, estimular brincadeiras ao ar livre e proporcionar momentos de convívio real são estratégias que podem auxiliar no desenvolvimento social saudável das crianças, sem descartar o potencial educativo e de aprendizado que as tecnologias podem oferecer. Assim, é fundamental que pais, educadores e pesquisadores trabalhem em conjunto para explorar de forma consciente e responsável o papel das tecnologias no desenvolvimento social infantil.



## Referências

ARAUJO, A. M., SILVA, G. B. L., & MATTOS, C. L. G. (2019). **Exclusão digital: intersecções entre exclusão, desigualdade e inclusão digital em educação.** In VI CONEDU - **Conferência Nacional de Educação** (pp. 1-15). Campina Grande, PB: Realize Editora.

ARIÈS, P. (1981). *História social da criança e da família.* São Paulo: Paz e Terra.

CUNHA, P. C., & SOUZA, S. A. (2023). Os impactos do uso excessivo de tecnologias digitais no desenvolvimento infantil. **Psicologia: Teoria e Prática**, 25(1), 1-14.

CUNHA, P. V. R., & SANTOS, R. V. A. (2018). **Crianças e Tecnologia: Desafio no desenvolvimento motor e escolar.** **Cadernos ABEM**, 14(25), 838-849.

FINK, K.; MÉLO, T. R.; ISRAEL, V. L.(2019). Tecnologias no desenvolvimento neuropsicomotor em escolares de quatro a seis anos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 270–278, abr.

GENTILE, D. A.; CHOO, H. (2019). **Effects of excessive screen time on children and adolescents: A systematic review of reviews.** **Developmental Psychology**, v. 55, n. 6, p. 1713-1733.

GHASEMIRAD, M., KETABI, L., FAYYAZISHISHAVAN, E., et al. (2023). **The association between screen use and central obesity among children and adolescents: a systematic review and meta-analysis.** **Journal of Health, Population, and Nutrition**, 42(1), 51. <https://doi.org/10.1186/s41043-023-00391-5>

JAMES, A.; PROUT, A. (2015). **Constructing and Reconstructing Childhood: Contemporary Issues in the Sociological Study of Childhood.** Routledge.

JOHNSON, L., ADAMS BECKER, S., ESTRADA, V., FREEMAN, A. (2018). *NMC/CoSN Horizon Report: K-12 Edition.*

LEVY, P. (1999). *Cibercultura.* São Paulo: Editora 34.

LOPES, A. P.; LARANJEIRAS, A. L. C.; NEVES, R. W. S.; ALENCAR, V. V. (2021). O uso excessivo das tecnologias digitais e seus impactos nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento humano. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS, [S. l.]**, v. 6, n. 3, p. 166. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/8964>. Acesso em: 16 set. 2023.



MAGALHÃES; MAGALHÃES. Constituição da Infância na Sociedade Ocidental. **Perspectiva**, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 710–727, 2019. DOI: 10.5007/2175-795X.2019.e65387. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2019.e65387>. Acesso em: 15 set. 2023.

MENEZES, L. M. B., AMARAL, D. M., & HERNÁNDEZ-ANDRADE, E. (2018). **The use of technologies in early childhood education: representations of child educators**. *Em Revista*, 28(2), 136-154.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA (MPBA). (2022). **Uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode prejudicar desenvolvimento infantojuvenil**. Salvador: MPBA.

NEUMANN, D. M. C.; MISSEL, R. J. (2019). Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 75-91, dez. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2019000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 set. 2023.

NOBRE, J. N. P. et al. (2021). Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127–1136.

OFCOM. (2021). **Children and Parents: Media Use and Attitudes Report**. Disponível em: <https://www.ofcom.org.uk/research-and-data/media-literacy-research/childrens/children-and-parents-media-use-and-attitudes-report-2021>

OLIVEIRA, A. C. (2023). **Tecnologias digitais e educação infantil: uma perspectiva sociocultural**. Curitiba: Appris.

PATTO, M. H. S. (2022). **Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica e conceitual**. 18. ed. Petrópolis: Vozes.

RIZÓLIO, T. C.; SCORSOLINI-COMIN, F. (2020). Como a mediação parental tem orientado o uso de internet do público infanto-juvenil?. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e217310.

RIZÓLIO, T. C.; SCORSOLINI-COMIN, F., CÂMARA, V. H. et al. (2020). **Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais**. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, Tocantins, v. 14, n. 51, p. 366-379. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2588>. Acesso em: 20 set. 2021



ROCHA, M. F. de A. et al. (2022). **Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil:** uma revisão integrativa da literatura. João Pessoa (PB): ORCID/FCMPB.

SANTOS, J. E. A. (2020). Uma análise dos efeitos das tecnologias digitais na aprendizagem da Educação Infantil. Dissertação (Mestrado em Projetos Educacionais de Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2020. doi:10.11606/D.97.2020.tde-18012022-121822. Acesso em: 2023-09-16.

SARMENTO, M. J., & CERISARA, A. B. (2007). **Crianças, criar e infâncias:** perspectivas sociopedagógicas. Editora Papirus.

SARMENTO, M. J. (2022). **Infâncias:** contextos e identidades. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento.

SILVA, M. C. (2020). **Infância e tecnologia:** uma perspectiva histórica e sociocultural. Revista Brasileira de Educação, 25(96), e200087.

SILVA, T. O.; SILVA, L. T. G. (2017). Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 set. 2023.

SILVA, J. P.; RODRIGUES, C. M. (2022). **Pais e filhos no mundo digital:** desafios e estratégias para uma convivência saudável. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 38(1), 1-12.

SIQUEIRA, A. C.; FREIRE, C. O. (2021). A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. 1. ed. São Paulo: **Farol Editora:** Digital.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCS., CARVALHO, ABG., orgs. (2011). Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande: EDUEPB. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>